

Histórias na ponta da língua

Wilame Prado

19/03/2014 02h00min:

“Quando Naitá chegou à lagoa, onde nunca tinha ido por medo, ela viu o azul do céu refletido na água e então olhou para o céu pela primeira vez. Naitá desejou aquele azul fazendo parte da sua vida. Quando olhou na água, viu as cores de suas asas refletidas e sentiu algo mudando dentro dela. Naitá criou coragem e voou pela primeira vez.”

Naitá, a personagem de “Naitá: A Lagarta Medrosa”, de autoria do contador de histórias paulista radicado em Maringá Danilo Furlan, 32 anos, além de estimular a imaginação dos ouvintes - em sua maioria crianças - pode ser análoga à figura dos próprios contadores de histórias no País. Assim como Naitá, eles vêm conquistando novos horizontes a cada dia que passa.

Amanhã, o Dia Internacional do Contador de Histórias não vai passar batido. Graças a uma iniciativa da Associação dos Amigos das Histórias, em parceria com a deputada federal Erika Kokjai (PT-DF), uma homenagem aos contadores de histórias do País ocorrerá nesta quarta às 14h, no Auditório da Câmara Federal Nereu Ramos, em Brasília. Danilo Furlan diz que “é uma satisfação ter o reconhecimento federal. É muito importante para esta arte que ganha cada dia mais espaço”, diz.

À frente da Cia Manipulando Teatro de Animação, Furlan diz contar histórias desde 1999. No início, lembra, apenas uma atividade feita com muito amor e carinho. Atualmente, revela, o seu próprio trabalho.

Já conhecido na cidade, as histórias contadas por ele costumam chamar atenção pelo empenho do artista quando está no meio do caminho entre uma história e o público. Além da voz, conta Furlan, vale também se apropriar do universo da animação de objetos para vencer o que, muitas vezes, transforma-se numa batalha, que é a de conquistar a atenção das crianças.

“Preparar uma história é sempre uma responsabilidade muito grande, pois **o contador é um mediador fundamental entre o livro e a criança, entre a história escrita e a história contada**”, opina ele.

Semana cultural

Quando voltar de Brasília, o contador de histórias já terá um desafio novo pela frente: participar da 1ª Semana Cultural de Maringá à frente do espetáculo “Diversas Histórias de uma Diversidade Divertida”, com demais integrantes da Cia Manipulando.

Para Danilo Furlan, a contação de histórias vem conquistando um amplo espaço na cidade. Isso estimula o desenvolvimento de seu próprio trabalho e incentiva o surgimento de novos contadores. “Desenvolvo um trabalho juntamente com a Setrans de Maringá, nos centros municipais de Educação Infantil e este ano volto a participar do projeto Bibliosesc. As bibliotecas de Maringá têm papel fundamental nesta área; hoje pode-se até marcar uma hora para ouvir uma história contada pelo projeto ‘Histórias Só Para Você’, nas bibliotecas.”

DIA DO CONTADOR DE HISTÓRIAS EXISTE HÁ 23 ANOS

COMEMORADO EM 20 DE MARÇO

O Dia Internacional do Contador de Histórias, mais comum na Europa, é comemorado em **20 de março**. A celebração mundial coincide com o início da Primavera no Hemisfério Norte e o início do Outono no Hemisfério Sul.

A data é comemorada há 23 anos e surgiu na Suécia como sendo o “Dia de Todos os Contadores de Histórias”. Após perder força durante alguns anos, o Dia Internacional do Contador de Histórias voltou a ser celebrado em 1997, ano em que contadores de histórias na Austrália celebraram durante uma semana a data, coincidindo com festejos, no mesmo ano, do Dia Internacional de Narradores Orais no México e em outros países da América do Sul. Após uma extensão da comemoração a partir de 2001 nos países escandinavos, no Canadá e na França, a data comemorativa passou a ser conhecida internacionalmente.

Sendo prática cada vez mais comum no Brasil, a contação de histórias hoje é vista como ferramenta importante no processo educacional envolvendo crianças e jovens. Segundo especialistas, a história narrada propicia espaço para a imaginação e criatividade, estimula o hábito e o prazer da leitura, favorece o desenvolvimento intelectual, favorece a produção de conhecimento, enriquece o vocabulário e estimula a comunicação oral.